



CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO
BACHARELADO EM PSICOLOGIA

ALICE DE LAVOR NUNES

DESENVOLVIMENTO DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NA INFÂNCIA
ATRAVÉS DA PSICOEDUCAÇÃO

Icó – CE

2024

ALICE DE LAVOR NUNES

**DESENVOLVIMENTO DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NA INFÂNCIA
ATRAVÉS DA PSICOEDUCAÇÃO**

Artigo científico submetido à disciplina de TCC II, do Curso de graduação em Psicologia do Centro Universitário Vale do Salgado, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Orientador(a): Prof.^a Esp. Tatiana Araújo Felizardo

ALICE DE LAVOR NUNES

**DESENVOLVIMENTO DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NA INFÂNCIA
ATRAVÉS DA PSICOEDUCAÇÃO**

Projeto de Pesquisa aprovado em ____/____/_____, como requisito para a aprovação na disciplina de TCC II, do Curso de Bacharelado em Psicologia do Centro Universitário Vale do Salgado.

BANCA EXAMINADORA:

Prof.^a Esp. Tatiana Araújo Felizardo
Orientadora

Prof.^o Esp. Antônio Martins Vieira e Silva Júnior
Avaliador

Prof.^a Ma. Letícia Augusto Oliveira da Silva
Avaliadora

Icó – CE

2024

Dedico esse trabalho a eles:

A José Nunes de Oliveira Neto e Luiza Aurileide de Lavor, meus pais, responsáveis por me mostrar que a infância é a etapa mais valiosa da vida e que molda para todo o trajeto futuro, uma fase repleta de novas descobertas, onde as coisas mais simples despertam a criatividade e imaginação, em um universo repleto de novas possibilidades;

A Júlia e Raul, meus irmãos, por compartilharem comigo a paixão pela leitura e me incentivarem a nunca desistir mesmo diante dos desafios da vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me conceder o dom da vida, saúde e força para trilhar com responsabilidade, respeito e determinação, os obstáculos e as maravilhas de todo o trajeto rumo a concretização dos meus objetivos e sonhos.

Especial agradecimento aos meus pais, José Nunes de Oliveira Neto e Luiza Aurileide de Lavor, cujo amor, dedicação e apoio me proporcionaram a base necessária para meu crescimento pessoal e profissional.

A Júlia Nunes de Lavor e Raul Araújo de Lavor, meus irmãos, pelo companheirismo e pela cumplicidade em todos os momentos da minha vida.

Ao meu namorado e melhor amigo, David de Oliveira Chacon, pela companhia e incentivo desde o ingresso na faculdade até a conclusão.

Aos meus avós maternos e paternos, de forma especial a Francisca Nunes Diniz de Souza (in memoriam), que diante de todo trabalho e esforço, possibilitaram que seus filhos, netos e futuras gerações saibam valorizar as oportunidades e possam alcançar novos horizontes através do estudo.

A todos os meus tios e tias, e de forma particular a Luiza Auriluce de Lavor, por ser meu suporte em meio a todos os momentos, e nunca medir esforços para me proporcionar a oportunidade de transformar cada meta planejada em conquista alcançada.

A minha amiga de faculdade, que esteve comigo em todo o percurso dessa formação acadêmica, compartilhando momentos valiosos marcados por compreensão, encorajamento, palavras de incentivo e motivação.

Aos professores pelas correções e ensinamentos que me permitiram o melhor desempenho no meu processo de formação profissional.

DESENVOLVIMENTO DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NA INFÂNCIA ATRAVÉS DA PSICOEDUCAÇÃO

Alice de Lavor Nunes¹
Tatiana Araújo Felizardo²

RESUMO

As emoções constituem processos psicológicos marcados por reações expressas através de estímulos associados ao fator cognitivo, elas desempenham um papel crucial na formação e conservação das memórias e tomada de decisões. É fundamental destacar a Inteligência Emocional como uma competência cognitiva caracterizada por um conjunto de habilidades que possibilitam o indivíduo a reconhecer e compreender as emoções, podendo ser adquirida e aperfeiçoada ao longo da vida. Objetivando investigar de que forma o desenvolvimento da Inteligência Emocional na infância pode influenciar no comportamento do indivíduo, evidenciou-se a Psicoeducação como ferramenta válida para o repasse de informações e manejo na capacitação do público infantil através de técnicas lúdicas. Esse método é advindo da abordagem conhecida como Terapia Cognitivo Comportamental, baseada na interação entre pensamentos, emoções e comportamentos. O estudo foi realizado a partir de uma revisão bibliográfica narrativa da literatura, com pesquisa de caráter qualitativa, a partir de artigos encontrados nas plataformas SciELO, Pepsic e Portal Capes, produzidos entre os anos de 2007 a 2024. No processo de busca do material, procurou-se por estudos sobre psicoeducação e inteligência emocional em crianças. Através da aplicação de recursos como jogos, livros didáticos e brincadeiras, mostrou-se possível o desenvolvimento de vínculos, memórias afetivas, autoconsciência e empatia, gerando benefícios ao decorrer de todo o trajeto de crescimento.

Palavras-chave: Emoções; Inteligência Emocional; Psicoeducação; Terapia Cognitivo Comportamental; Infância.

ABSTRACT

Emotions constitute psychological processes marked by reactions expressed through stimuli associated with the cognitive factor. They play a crucial role in the formation and conservation of memories and decision-making. It is essential to highlight Emotional Intelligence as a cognitive competence characterized by a set of skills that enable the individual to recognize and understand emotions, which can be acquired and improved throughout life. Aiming to investigate how the development of Emotional Intelligence in childhood can influence an individual's behavior, Psychoeducation was highlighted as a valid tool for passing on information and managing the training of children through playful techniques. This method comes from the approach known as Cognitive Behavioral Therapy, based on the interaction between thoughts, emotions and behaviors. The study was carried out based on a narrative bibliographic review of the literature, with qualitative research, based on articles found on the SciELO, Pepsic and Portal Capes platforms, produced between the years 2007 and 2024. In the process of searching for the material, we searched for studies on psychoeducation and emotional intelligence in children. Through the application of resources such as games, textbooks and games, it was possible to develop bonds, affective memories, self-awareness and empathy, generating benefits throughout the entire growth journey.

Keywords: Emotions; Emotional Intelligence; Psychoeducation; Cognitive Behavioral Therapy; Infancy.

¹Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário Vale do Salgado – UniVS. alicelavorpsi@gmail.com.

²Profa. Orientadora pelo Centro Universitário Vale do Salgado – UniVS. tatianaaraujo@univs.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A Psicologia é uma ciência que estuda os processos mentais e o comportamento humano, a partir da análise dos pensamentos, emoções e ações, quando direcionada ao público infantil, a abordagem utilizada é adaptativa, lúdica e interativa, promovendo o desenvolvimento saudável. O termo infância possui diferentes definições e diferenciações formuladas pelas áreas do campo científico, constitucional e até mesmo pelo senso comum. Consiste em um período marcado pelo início do desenvolvimento cognitivo, emocional, social e afetivo, sendo uma fase compreendida a partir de contextos associados ao tempo cronológico, cultura e condição econômica, vinculado a transformações históricas (Lins *et al.*, 2014).

As emoções são denominadas processos psicológicos, que possibilitam a ocorrência de métodos adaptativos, comunicativos e de interação social, se fazem presentes na construção e preservação das memórias, influenciando as decisões. Elas consistem em reações afetivas momentâneas, desencadeadas por estímulos significativos, sendo regularmente acompanhadas de respostas psicossomáticas. Detém origem geralmente a partir da reação do indivíduo a certas excitações externas ou internas ao organismo. Nessa direção é importante ressaltar a Inteligência Emocional (IE) como uma habilidade cognitiva que gera possibilidades voltadas aos indivíduos conseguirem melhor manejar suas emoções (Dalgarrondo, 2000).

A Inteligência Emocional (IE) consiste em um componente caracterizado pela capacidade de compreender e regular as emoções, acessar e gerar sentimentos facilitadores do pensamento, além de perceber, avaliar e expressar a emoção em si e nos outros, visando o crescimento intelectual do indivíduo. Conforme esse modelo desenvolvido por Mayer e Salovey (1997), foram determinadas a existência de quatro grupos de habilidades, a capacidade de perceber emoções, emoções facilitadoras do pensamento, compreensão e análise das emoções e regulação reflexiva das emoções (Sousa *et al.*, 2015).

O primeiro grupo, responsável pela percepção, avaliação e expressão emocional, encontra-se relacionado à aptidão do indivíduo de identificar as emoções. A segunda está associada à habilidade da emoção auxiliar o sujeito a pensar, sendo os eventos emocionais qualificados como facilitadores. A categoria de compreensão e análise das emoções resulta em prever o percurso provável no tempo diante de determinado estímulo para o entendimento de possíveis resultados. Por fim, a regulação emocional se refere a propriedade de tolerar e gerir os sentimentos, tornando possível a identificação de estratégias que auxiliem as crianças a produzirem respostas comportamentais saudáveis de acordo com as situações vivenciadas (Sousa *et al.*, 2015).

De acordo com Sousa *et al.* (2015), existem problemas associados à inteligência emocional mal desenvolvida, como por exemplo a aquisição de sintomas ansiosos patológicos, desencadeando uma maior probabilidade de surgimento das perturbações depressivas ou outras condições psiquiátricas, capazes de interferir no desenvolvimento familiar, social, acadêmico e emocional do sujeito. Determinados transtornos que possuem como característica a baixa IE, ou até mesmo a desregulação de humor, como por exemplo o transtorno de personalidade borderline, transtornos de conduta, entre outros, acarretam sérios problemas no desenvolvimento do indivíduo e na sua conseqüente relação com os pares.

Diante dos fatores apresentados, a abordagem da Terapia Cognitivo Comportamental (TCC), desenvolvida por Aaron Beck, baseada em uma formulação cognitiva que analisa a situação, pensamento, ação, emoção e sensação do indivíduo, reconhece a importância da inteligência emocional na formação de crenças e valores funcionais. Esse modelo de intervenção terapêutica possui ferramentas viáveis para orientar o indivíduo, como por exemplo o registro de pensamentos disfuncionais, técnicas de exposição, aceitação, e a psicoeducação (Beck, 2021).

A Psicoeducação é uma técnica que possibilita a associação entre os instrumentos psicológicos e pedagógicos com o intuito de repassar ensinamentos ao paciente e aos seus cuidadores sobre a patologia física e/ou psíquica, bem como sobre sua forma tratamento. Dessa forma, torna-se possível exercer um trabalho de prevenção e conscientização em saúde (Lemes *et al.*, 2017).

Com base na problemática supracitada, a respeito de falhas no desenvolvimento da IE, e considerando a relevância de se reconhecer técnicas que podem ser úteis como ferramentas terapêuticas, este estudo objetivou, com base em uma revisão narrativa da literatura, identificar de que forma o desenvolvimento da inteligência emocional na infância pode influenciar no comportamento do indivíduo. Delineado a isso, possui o intuito de descrever os conceitos acerca do período da infância, apresentar o desenvolvimento cognitivo e psicossocial, e destacar técnicas que possibilitem a aplicação da inteligência emocional no período da infância através da Psicoeducação.

O objetivo que motivou a referida pesquisa consiste em identificar de que forma o desenvolvimento da inteligência emocional durante a infância influencia o comportamento, as relações interpessoais e o bem-estar emocional do indivíduo.

O reconhecimento e nomeação das emoções identificando sinais precoces sobre o estresse patológico, possibilita a prevenção de problemas em saúde mental tanto na infância como na fase adulta. Ao investir na implementação de práticas de psicoeducação emocional em

ambientes escolares, assistenciais e familiares, torna-se possível uma melhora na qualidade da convivência, impactando na construção de indivíduos capazes de lidar com adversidades, se posicionar, interagir e demonstrar empatia nas relações. O tema proposto possui impacto científico e social, fornecendo material de conhecimento e aperfeiçoamento para estudantes e profissionais da área, além de métodos de aplicação nas esferas sociais, familiares e educacionais.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 PERÍODO DA INFÂNCIA

Conforme dispõe o Estatuto da Criança e do Adolescente (Brasil, 1990):

Considera-se criança, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela pessoa entre doze e dezoito anos de idade. É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária (BRASIL, 1990).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a primeira infância consiste em um período de rápido desenvolvimento e uma época em que os padrões de estilo de vida devem ser adaptados e planejados de forma a garantir um aumento da qualidade de vida e saúde. As diretrizes propostas recomendam a inclusão e efetivação de atividades físicas e hábitos de sono saudável desde o início da vida, moldando o comportamento desde a infância até a fase adulta, além de brincadeiras realizadas a partir de atividades interativas sem a utilização de telas, como por exemplo a leitura, narração de histórias, canto e quebra-cabeças (OMS, 2019).

Segundo o Ministério da Saúde, a primeira infância consiste na fase que inclui os primeiros seis anos completos ou setenta e dois meses de vida da criança, marcada pelo desenvolvimento das habilidades motoras, amadurecimento cerebral, além da construção de repertório afetivo, social e de aprendizado. Tendo em vista essas características, estudos indicam que quanto mais estímulos qualificados forem ofertados, maiores são as chances de gerar benefícios de aumento da aptidão intelectual e consequente formação de adultos preparados para lidar com os desafios do cotidiano (Brasil, 2024).

Pela perspectiva histórica do Brasil, durante a Idade Média as crianças eram comparadas aos adultos nos modos de se vestir, pensar e agir, com a Modernidade ocorreram mudanças nos

costumes e formas de pensar a infância, compreendendo que a criança não estava preparada para lidar com os desafios da fase adulta. A partir das evoluções sociais e o marco da Revolução Industrial, foi sendo construída a consciência da existência da particularidade infantil, na qual a criança necessita de cuidados e estímulos voltados a suprir suas necessidades e respeito a cada etapa do seu conseqüente desenvolvimento e crescimento (Melo, 2020).

A infância é o marco da vida no qual o indivíduo começa a pensar e descobrir o mundo ao seu redor, através dos pensamentos, sensações e comportamentos, construído a partir das interações que estabelece com o meio e da formação da sua identidade enquanto um ser inserido no contexto cultural e histórico. A criança é um ser moldável e adaptável, composta de peculiaridades e detentora de direitos e singularidades que devem ser respeitadas para o processo de socialização e aprendizado, considerando a faixa etária, hábitos, costumes, crenças e demais aspectos que influenciem no desempenho e desenvolvimento individual e social (Pereira *et al.*, 2022).

A fase da infância antes vista como um fator apenas biológico, passou a ser foco das implementações em políticas públicas de modo a compreender melhor essa fase da vida e como o seu estudo pode auxiliar na melhor compreensão acerca de problemas sociais. A criança é inserida na sociedade em contato com o ambiente escolar, comunitário e familiar com o objetivo de interagir com o mundo ao redor e as pessoas em sua diversidade, adquirindo experiências que somam no seu repertório de aptidões e não apenas na etapa biológica. Dessa forma, atualmente não existe uma única definição e modelo de compreender o processo da infância, mas sim o reconhecimento da criança enquanto cidadã detentora de direitos, ser ativo na sociedade e singular no modo de experienciar essa etapa do desenvolvimento (Carrara *et al.*, 2018).

Considerando a infância como uma fase de desenvolvimento e transformações importantes para o indivíduo, tem-se a relevância de repassar ensinamentos relacionados a habilidades que compreendem a Inteligência Emocional, abrangendo competências de autoconsciência, gestão das emoções, empatia, motivação e lidar com os relacionamentos. Compreender o desenvolvimento emocional no período da infância é de suma importância para que familiares, educadores e demais redes de contato da criança possam auxiliar na aquisição de melhores resultados no aprendizado e nas formas de se relacionar (Nonato *et al.*, 2023).

2.2 DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E PSICOSSOCIAL NA INFÂNCIA

O estudo do desenvolvimento humano encontra-se em constante evolução, aprimorado a partir da aprendizagem e pesquisas realizadas de forma interdisciplinar, incluindo a área da psicologia, psiquiatria, sociologia, biologia, educação, medicina, entre outras. Os resultados provenientes dos estudos nesse campo podem ter aplicação na educação e saúde das crianças, bem como nas diretrizes sociais em que se encontram inseridas, podendo assim auxiliar os indivíduos a entender e lidar de forma saudável e satisfatória com as transições de cada ciclo da vida (Papalia; Feldman, 2013).

A primeira infância é caracterizada por um período que abrange o desenvolvimento de habilidades relacionadas à cognição, motricidade, linguagem e ao aspecto emocional, acarretando mudanças adaptativas na formação e crescimento do indivíduo, as características sociais e contextuais interferem nesse processo e na forma como a criança é percebida. Podemos destacar como capacitações adquiridas, a obtenção de autonomia, independência, autoconsciência e identidade (Ledur *et al.*, 2019).

Durante os primeiros meses de vida, o bebê possui habilidades básicas voltadas a captar os estímulos que estão ao seu redor, se comunicando através de sons. A estrutura neurológica até os três meses de idade ainda se encontra em formação, permitindo a distinção de algumas emoções básicas, com o transcorrer do tempo essas estruturas cerebrais tornam-se mais complexas, possibilitando que o indivíduo sinta e interprete diferentes emoções ao mesmo tempo (Mendes *et al.*, 2020).

Compreender as emoções consiste na capacidade de identificar, entender, expressar e regular as próprias emoções e a dos outros, de acordo com as situações de contexto emocional, relacionados com a linguagem e a idade. Desde os primeiros dias de vida as crianças imitam expressões faciais e gestos, aos 18 meses já são capazes de identificar emoções simples, e a partir do primeiro ano de vida conseguem utilizar essa informação emocional para a realização de escolhas, conseqüentemente após os 3 anos um alto índice de crianças usam as denominações de emoções primárias, como por exemplo a raiva, alegria, o medo e a tristeza (Franco; Santos, 2015).

Conforme a criança vai avançando o crescimento em relação a faixa etária de idade, no período após os 6 anos torna-se necessária a presença da autoconsciência para que seja possível compreender os aspectos emocionais, apresentando o surgimento de emoções mais complexas como a culpa e a vergonha. É válido destacar que as crianças não desenvolvem o vocabulário

emocional sozinhas, sendo de fundamental importância a interação positiva com as pessoas envolvidas no ciclo de convivência (Souza *et al.*, 2021).

A habilidade de nomear e expressar as emoções possui relação com a competência social, atuando como base para um ajustamento psicossocial e evolução positiva, ao mesmo tempo em que indivíduos que possuem um repertório social insatisfatório tornam-se mais propícios a desenvolver sintomas de problemas psicológicos. Além disso, o manejo adequado dos responsáveis por repassar esses conhecimentos é de grande importância, tendo em vista que eles respondem às emoções das crianças e são modelos para elas (Schwartz *et al.*, 2016).

O desenvolvimento da personalidade da criança interligado com as relações sociais é denominado como desenvolvimento psicossocial, englobando aspectos associados às emoções, temperamento e experiências com os outros. As emoções são reações que tem início na primeira infância e constitui um elemento básico da personalidade, influenciada pela cultura em que o indivíduo está inserido (Papalia; Feldman, 2013).

As emoções instigam as funções da memória de curto prazo para trabalhar e conseqüentemente fabricar memórias de longo prazo, possibilitando a ocorrência da adaptabilidade e aprendizagem, gerando como resultado práticas comportamentais de competências e habilidades de processamento perceptivo, simbólico e lógico. Elas encontram-se envolvidas nas funções de atenção, possuindo significado, valor social motivacional e relacional que fazem parte da trajetória infantil. Essas funções emocionais constituem atributos da personalidade que possibilitam o indivíduo pensar e agir com eficiência (Fonseca, 2016).

Independente da faixa etária de idade, os indivíduos são constantemente expostos a situações geradoras de estresse ou que necessitam solucionar problemas, sejam eles de cunho individual ou interacional, esse fator mostra a importância da flexibilidade cognitiva e regulação emocional. Esses fatores quando obtidos na infância possibilitam a formação de crianças com competências e capacidades propícios a um bem-estar emocional e preparação voltada a uma vida baseada de relacionamentos saudáveis, resiliência e bom desempenho acadêmico, prevenindo doenças associadas ao fator psicológico e impacto positivo à longo prazo nas demais fases de crescimento (Cunha; Rodrigues, 2010).

Alguns exemplos de ambientes propícios para a aplicação do desenvolvimento emocional em crianças são o âmbito familiar, educacional e social, sendo de essencial relevância a implementação de práticas direcionadas para a construção e aperfeiçoamento de habilidades cognitivas, emocionais e interativas, um exemplo é a aplicação de técnicas para o desenvolvimento da inteligência emocional. Essas intervenções proporcionam um melhor

resultado no público infantil quando os aspectos afetivos, sociais e cognitivos são direcionados de forma abrangente (Cunha; Rodrigues, 2010).

2.3 INTELIGÊNCIA EMOCIONAL

O surgimento de estudos relacionados à inteligência emocional teve origem em 1990, a partir de um livro publicado por Mayer e Salovey, definindo o que é a IE e como ela influencia a mente e o comportamento do indivíduo. Os cinco domínios principais que compreendem a inteligência emocional estabelecidos pelos autores e citados por Goleman, consistem na autoconsciência, empatia, motivar-se, lidar com as emoções e com os relacionamentos (Sousa *et al.*, 2015).

O conceito de Inteligência Emocional pode ser compreendido como a capacidade de processar informações emocionais e conseguir aplicá-las de maneira adaptativa, reconhecendo não só as próprias emoções como também as dos outros, discernir essas informações e utilizá-las para orientar seus pensamentos e ações. Durante o período da infância podem surgir sintomas ansiosos diante de situações inusitadas, perigosas ou novas na perspectiva da criança, quando isso ocorre de forma patológica elas podem apresentar medo em grande intensidade, problemas de insônia, dificuldade na interação, baixo rendimento acadêmico, entre outros fatores que interferem na autoestima, autonomia e desempenho escolar (Sousa *et al.*, 2015).

O Modelo da IE elaborado pelos autores Gonzaga e Monteiro (2011) ressalta a existência de quatro grupos de habilidades formuladas ao decorrer do desenvolvimento humano, o modo como essas informações afetivas vão ser expressadas por cada indivíduo possui variação de acordo com as aptidões emocionais que ele possui. Os estudos com enfoque na inteligência emocional são recentes, entretanto possuem crescente investigação e análise no campo das emoções em crianças, destacando a importância de uma intervenção precoce aliada a prevenção de psicopatologias e sintomas ansiosos (Sousa *et al.*, 2015).

As emoções possuem a capacidade de marcar situações e acontecimentos vivenciados, impactando na forma como as pessoas reagem a essas experiências, influenciando diretamente na saúde física e mental, nas relações interpessoais e na capacidade de resolução de problemas. Quando esses fatores se formam de maneira positiva e satisfatória, os indivíduos conseguem manejar essas informações de modo inteligente (Woyciekoski *et al.*, 2009).

A psicoeducação como técnica advinda da Terapia Cognitivo Comportamental, consiste em um modelo de intervenção que propicia um trabalho de prevenção em saúde, tendo em vista

esse conceito, é válido direcionar essa prática para o público infantil no processo de aquisição das competências desenvolvimentistas e habilidades de inteligência emocional. A sua aplicabilidade pode ser utilizada em ambientes diversos, como por exemplo em instituições educacionais, equipamentos de assistência social e no convívio familiar, sendo capaz de desempenhar papel importante em diferentes problemáticas como a ansiedade infantil, redução de estresse, comportamento agressivo e o luto (Lemes *et al.*, 2017).

A aplicação de técnicas com o objetivo de repassar essas aptidões emocionais para o público infantil pode ser desenvolvida de forma lúdica, através de jogos, brincadeiras, livros didáticos e através de estratégias comunicativas. O brincar constitui valor simbólico e fundamental para o crescimento intelectual da criança, permitindo o uso da criatividade, imaginação e satisfação de desejos por meio da representação, levando ao pensamento abstrato. As atividades lúdicas possibilitam que a criança avalie suas capacidades, identifique papéis sociais e culturais, além de desenvolver habilidades motoras (Cordazzo *et al.*, 2007).

A experiência no âmbito educacional concebe a prática da socialização, comunicação e convivência entre os indivíduos no processo de ensino aprendizagem, impactando na trajetória individual e a longo prazo na vida adulta. A escola deve se configurar como um fator de proteção, favorecendo a ampliação do repertório comportamental e cognitivo da criança e incentivando a prática de soluções criativas para os problemas apresentados. Para a efetuação dessa construção conjunta, é fundamental que ocorra a inserção de práticas de psicoeducação sobre as emoções e as bases da inteligência emocional, evitando condutas agressivas, comportamentos inadequados e a violação de regras (Rodrigues *et al.*, 2010).

O desenvolvimento da inteligência emocional na infância estabelece bases para a aquisição de habilidades emocionais e sociais mais complexas durante a fase adulta, possibilitando a formação de indivíduos empáticos e resilientes. Além disso, crianças que são capazes de reconhecer e gerenciar as suas emoções tendem a possuir relacionamentos mais saudáveis, melhor qualidade no desempenho acadêmico, concentração e autoconfiança (Souza *et al.*, 2021).

3. METODOLOGIA

O presente trabalho se refere a uma revisão bibliográfica narrativa da literatura, cujo objetivo geral consistiu em identificar de que forma o desenvolvimento da inteligência emocional na infância pode influenciar no comportamento do indivíduo. Para a sua concretização foram consultadas as bases de dados metodologia-Scientific Eletronic Library

Online (SciELO), Portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC) e Portal Capes, procurando-se por estudos sobre psicoeducação e inteligência emocional em crianças, os quais possibilitaram identificar relações entre a inteligência emocional na infância com o desenvolvimento comportamental dos indivíduos, permitindo assim, explorar e investigar os impactos que esse conteúdo abordado pode acrescentar no aprendizado e repertório comportamental do público infantil.

Conforme Moresi (2003), o estudo sobre esse tipo de pesquisa contribui para a aquisição de informações sobre o estado atual do tema estudado, permitindo conhecer características abordadas em outros trabalhos e possibilitando a dissertação sobre diferentes opiniões relacionadas ao problema de pesquisa. Nesse contexto, são discutidas questões associadas à área em que a pesquisa está inserida.

Optou-se por uma revisão bibliográfica narrativa, que é considerada por Cordeiro (2007) como sendo uma revisão tradicional ou exploratória, onde não há definição de critérios explícitos e a seleção dos artigos é feita de forma arbitrária, sem seguir uma sistemática rigorosa. Isso permite que o autor inclua documentos conforme seu viés, sem a preocupação de esgotar todas as fontes de informação. A coleta dos documentos é frequentemente chamada de busca exploratória e pode ser utilizada para complementar buscas sistemáticas.

Este tipo de pesquisa é de caráter qualitativo, não exigindo o uso de métodos e técnicas estatísticas. Segundo Gil (2017), as pesquisas qualitativas buscam evidenciar e compreender questões relacionadas ao assunto analisado, focando na subjetividade e contextualização. Uma vez formulado o problema de pesquisa, o objetivo geral e os objetivos específicos e, escolhidas as plataformas de pesquisas citadas anteriormente, os trabalhos foram selecionados com base nos critérios de inclusão e exclusão identificados no Quadro 1.

Tabela 1 – Critérios de inclusão e exclusão empregados na seleção dos trabalhos.

Critérios de Inclusão	Critérios de Exclusão
Artigos científicos com avaliação por pares	Trabalhos não revisados por pares
Trabalhos publicados entre 2007 e 2024	Trabalhos não publicados em revistas
Trabalhos em língua portuguesa	Trabalhos em outras línguas que não seja o português

Fonte: autoria própria.

Os critérios adotados permitiram identificar os principais trabalhos que dialogam com as temáticas focadas nesta pesquisa, Psicoeducação e Inteligência Emocional. Uma vez

selecionados, foi realizada uma leitura prévia dos resumos, títulos das secções e resultados, permitindo assim identificar aqueles trabalhos que atendessem aos objetivos desta pesquisa e eliminar os que não dialogam com a temática específica abordada.

Selecionados os trabalhos, estes foram observados com base na análise de conteúdo. Segundo Bardin (2011), a abordagem qualitativa é considerada um procedimento adaptável e maleável, possibilitando uma investigação detalhada acerca do assunto estudado, objetivando categorizar e compreender os dados apresentados. A análise de conteúdo possui início com a definição dos objetivos da pesquisa e seleção do material a ser estudado, identificando os temas que possuem compatibilidade com o assunto abordado, posteriormente tem-se a exploração do material que consistiu em artigos científicos e livros encontrados nas bases de dados citadas. Por fim, a interpretação dos resultados foi elaborada a partir de categorias formuladas em tópicos de discussão, são eles: “Terapia Cognitivo Comportamental e a Psicoeducação”, “Técnicas Lúdicas de Psicoeducação: Como podem Facilitar o Desenvolvimento da IE na infância?” e “Desenvolvimento da Inteligência Emocional e Benefícios à Longo Prazo”.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL E A PSICOEDUCAÇÃO

A Terapia Cognitivo Comportamental consiste em um modelo de psicoterapia desenvolvido por Aaron Beck entre as décadas de 1960 e 1970, caracterizada por ser de curta duração e direcionada ao momento presente. O tratamento é baseado em uma forma de abordagem psicoeducativa e colaborativa, formulando estratégias voltadas ao desenvolvimento de aprendizagem para identificação de pensamentos automáticos, distorções, crenças e a validade dos pensamentos, possibilitando mudanças positivas no comportamento (Beck, 2021).

As emoções desempenham um papel fundamental para a TCC, quando esse aspecto se apresenta de forma negativa e intensa, acaba tornando-se disfuncional e ocasionando uma maior dificuldade na capacidade do indivíduo em lidar com as situações e resolver problemas. Contudo, é importante destacar que as emoções negativas possuem funções positivas, a raiva pode surgir como resposta a situações de injustiça e imposição de limites, a tristeza permite que o indivíduo expresse sentimentos acumulados de dor, decepção ou frustração, o medo por sua vez pode atuar como uma resposta instintiva em situações de perigo eminente (Beck, 2021).

Existem três níveis de cognições identificadas pela TCC a partir dos estudos de Beck, os pensamentos automáticos, as crenças intermediárias e crenças nucleares, o objetivo dessa

abordagem é reestruturar esses pensamentos distorcidos e desenvolver estratégias que promovam mudanças para a formação de comportamentos funcionais. Os pensamentos automáticos ocorrem de modo espontâneo e rápido, são uma interpretação imediata das situações, as crenças intermediárias são compostas de regras, atitudes e pressupostos e as crenças nucleares consistem em ideias globais sobre o próprio indivíduo, sobre os outros e sobre o mundo (Knapp *et al.*, 2008).

A psicoeducação como técnica advinda da TCC, possui o objetivo de orientar o indivíduo acerca das consequências de um comportamento, na formação das crenças e valores, sentimentos, e como esses fatores se reproduzem na sua vida e na dos outros. Essa ferramenta ajuda no desenvolvimento de pensamentos, ideias e concepções acerca do mundo ao redor, podendo ser utilizada como forma de intervenção individual e coletiva na área da saúde, no ambiente escolar, rede assistencial e no convívio com pais e cuidadores da criança. Esse método atua também de forma preventiva, auxiliando os indivíduos a entenderem suas próprias emoções e usá-las de forma produtiva, aumentando o repertório de habilidades (Oliveira *et al.*, 2018).

Na psicoeducação são utilizados instrumentos psicológicos e pedagógicos com o objetivo de repassar informações de forma didática acerca do assunto que possui como foco uma intervenção terapêutica, podendo ser fornecidas através de vídeos, livros, folders, esclarecimentos orais e materiais adaptados de acordo com a faixa etária do público destinado. Esse modelo é caracterizado por ser breve, estruturado e focado na resolução de problemas, sendo proposta com o intuito de auxiliar o indivíduo a compreender as próprias vivências, favorecer o processo de aprendizagem e manejar o aspecto emocional. Essa ferramenta é válida, partindo da ideia de que as cognições influenciam as emoções e os comportamentos, tais informações são importantes para formular conhecimentos acerca dos agravos em saúde, propiciando uma maior responsabilização pela prevenção e redução de níveis de ansiedade (Ravaioli *et al.*, 2022).

Além de ser utilizada na área clínica, a psicoeducação pode ser aplicada em diferentes ambientes e contextos, tanto de forma individual como em grupo, a linguagem deve ser adequada ao público-alvo, podendo ocorrer por meio de grupos, oficinas, cartilhas e palestras com o objetivo de informar e conscientizar o sujeito. Estudos e pesquisas destacam a importância de uma construção qualificada dos materiais psicoeducativos para o alcance de eficácia na aplicabilidade e resultados esperados. Nesse sentido a psicoeducação é considerada um recurso valioso para os profissionais de saúde mental e demais profissionais do ramo

pedagógico, além de ser um recurso benéfico para o público alcançado e adaptável para todas as idades e etapas do desenvolvimento (Galdino *et al.*, 2022).

Estudos voltados à influência da família no desenvolvimento de crianças e adolescentes apontam que o sistema de crenças e valores dos pais, suas expectativas e aspectos comportamentais podem produzir contextos viáveis ou adversos para um crescimento psicológico saudável. Alguns exemplos de práticas parentais que constituem fatores de proteção são a comunicação positiva, aceitação da autonomia da criança, sensibilidade para os sentimentos e divisão na tomada de decisões. A adequada percepção e suporte familiar colaboram para qualidade na relação com os pais e influenciam na autoestima, sendo um fator preditor para a ocorrência de relações sociais satisfatórias (Loos; Cassemiro, 2010).

4.2 TÉCNICAS LÚDICAS DE PSICOEDUCAÇÃO: COMO PODEM FACILITAR O DESENVOLVIMENTO DA IE NA INFÂNCIA?

A brincadeira e o brincar exercem um papel fundamental no desenvolvimento infantil, permitindo a interação com os pais, uso da imaginação e criatividade, simbolização das relações e vivências sobre o mundo à sua volta. Através de práticas lúdicas e psicoeducativas é possível aumentar o repertório de habilidades da criança, identificando quais recursos didáticos são apropriados para determinada faixa etária de idade e etapa do desenvolvimento. Os jogos e recursos quando aplicados de forma funcional podem favorecer o desempenho emocional da criança, além de estabelecer vínculos e memórias afetivas (Mello, 2023).

O brincar e o uso da imaginação potencializam a construção da resiliência no repertório infantil, caracterizada por ser uma capacidade de gerenciar efeitos causados por situações adversas ou conflituosas. A prática do brincar trabalha o desenvolvimento motor, o faz de conta através da simbolização de objetos e papéis, expressão de sentimentos e emoções a partir do contexto em que a criança está inserida, além disso os jogos que envolvem duas ou mais pessoas e são regidos por regras possibilitam a comunicação, competição e critérios de ganhar ou perder. As conexões presentes nas atividades lúdicas a partir de trocas entre as crianças, os brinquedos e a estimulação dos adultos são indicadores significativos para o seu crescimento, desenvolvimento neurológico, além de impactar a forma como elas enxergam o mundo e as pessoas ao redor (Weisheimer, 2023).

Um exemplo de recurso lúdico que trabalha o aspecto emocional é o jogo de cartas “O Que Eu Sinto?”, esse material apresenta uma série de cartas contendo imagens representando emoções como a raiva, tristeza, alegria, entre outras. A utilização deste jogo possibilita que a

criança expresse de forma não verbal como estão se sentindo e possam comunicar através da fala a identificação e distinção sobre as emoções em si e nos outros. Através dessa abordagem psicoeducativa podem ser trabalhadas habilidades de regulação emocional, resolução de conflitos, empatia e motivação, estimulando o desenvolvimento da inteligência emocional (Bicalho *et al.*, 2024).

Figura 1: Ilustração do jogo “O Que Eu Sinto?”



Fonte: BmB Terapêuticos. Disponível em: <https://www.bmbterapeuticos.com.br/produto/jogo-terapeutico-o-que-sinto/>. Consultado em: 24. out. 2024.

Outro método válido para repassar conhecimentos de inteligência emocional direcionados ao público infantil é o contato com a literatura, permitindo que a criança desenvolva a criatividade, imaginação e curiosidade, compreendendo as emoções em si e nos outros através da interação com os personagens e as situações apresentadas. O livro “Breno, o esquentadinho” publicado pela autora Mailza de Fátima Barbosa, retrata a história de um garotinho que fica bravo por qualquer motivo e a partir das situações representadas na obra, é possível identificar a importância da autorregulação das emoções em momentos de descontrole emocional. Esse recurso trabalha o autoconhecimento, autorregulação, habilidades de relacionamento e decisões responsáveis (Pereira *et al.*, 2023).

Figura 2: Ilustração da Capa do Livro “Breno, o esquentadinho”



Fonte: Barbosa (2011).

A atividade nomeada como “Reconhecimento Tristeza” consiste em conseguir construir uma história de forma coletiva com as crianças, contendo elementos da emoção tristeza, retratando sua definição e como ela se apresenta. Deve ser sugerida uma trama como por exemplo “Fulaninho estava indo para a escola, mas esqueceu o seu brinquedo em casa”, a partir dessa situação pode ser explorado com as crianças os sentimentos do personagem e discutir as opções que ele tem ou até mesmo os eventos que podem ocorrer no processo de lidar com essa situação difícil. O resultado esperado é que as crianças consigam estabelecer uma relação entre eventos reais e a emoção da tristeza, além de pensar na possibilidade de vivenciar esses momentos de forma saudável (Weschenfelder *et al.*, 2022).

4.3 DESENVOLVIMENTO DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E BENEFÍCIOS À LONGO PRAZO

A inteligência emocional é uma habilidade que pode ser adquirida e aperfeiçoada ao longo da vida, o desenvolvimento dessas aptidões influenciam diretamente na capacidade de resolução e gestão de problemas, levando em consideração que os aspectos cognitivos e emocionais refletem nas ações comportamentais do indivíduo. Quando as pessoas envolvidas em um determinado conflito conseguem compreender suas próprias emoções, identificar as

emoções do outro e utilizar essas informações para lidar de forma produtiva com a situação, torna-se possível a estipulação de prováveis gatilhos emocionais e a busca por estratégias adequadas. Dessa forma, os indivíduos podem buscar soluções que atendam às demandas de todos os envolvidos, através da empatia, autoconsciência emocional e comunicação assertiva (Ferreira *et al.*, 2023).

Indivíduos que conseguem ajustar suas emoções conforme suas metas e o contexto apresentado, possuem vantagens em situações de pressão, podendo oferecer respostas adequadas a fontes de estresse. O sistema cognitivo, responsável pelo pensamento, está associado a fatores motivacionais, estabelecendo uma troca de informações com o sistema de personalidade, essa interação possibilita o ajuste e qualidade das relações sociais e interpessoais, familiares e profissionais. Quando a criança consegue falar sobre seu estado emocional, na faixa etária dos 3 anos de idade, ela alcança um aperfeiçoamento na comunicação, capacidade de persuasão e expressão dos afetos, essas mudanças impactam na qualidade dos vínculos estabelecidos (Teixeira *et al.*, 2024).

Atualmente a educação emocional é um assunto que vem ganhando espaço em diversos contextos, entre eles o ambiente escolar, caracterizado por explorar relações interacionais e de aprendizagem, exercendo influência no desenvolvimento físico, intelectual, social e emocional do indivíduo. A formulação e concretização de práticas contínuas dessas habilidades emocionais direcionadas a crianças de 4 a 11 anos, possibilitam contextos viáveis para a aquisição de consciência emocional, modulação e regulação das expressões e orientação acerca de comportamentos adequados e inadequados, permitindo que a criança desempenhe um papel autônomo na sua evolução (Rocha *et al.*, 2019).

Alguns autores retratam que a educação emocional está associada ao sucesso no ensino escolar, a evolução que o indivíduo adquire a partir do uso de aptidões intelectuais associadas às emoções proporcionam relações interpessoais mais saudáveis e satisfatórias, adaptação no ambiente escolar e sucesso profissional, adequação dos afetos e expressão emocional, diminuindo a incidência de comportamentos agressivos e reduzindo o estresse. O ensino e aprendizado das habilidades socioemocionais na infância constituem um fator de proteção no desenvolvimento do indivíduo, tais práticas quando inseridas e aplicadas no ambiente escolar, auxiliam os alunos na autorregulação, redução de conflitos e práticas saudáveis de convivência, capacitando para um sucesso dentro e fora do contexto escolar (Tessaro, 2019).

O uso de habilidades pertencentes ao construto elaborado por autores e colaboradores citados ao decorrer do presente trabalho acerca da aquisição de inteligência emocional, como por exemplo, o autocontrole e a autoconsciência, possibilitam que o indivíduo exerça seu

trabalho profissional com um maior sucesso e posição em relação às pessoas que não possuem essas habilidades bem desenvolvidas, tendo em vista que o ambiente de trabalho necessita de profissionais que tenham motivação, empatia e saibam gerir suas emoções (Caimar *et al.*, 2020).

A Neurociência como uma área reconhecida por englobar vários construtos científicos no estudo do sistema nervoso, possui como objetivo compreender os aspectos emocionais, comportamentais, cognitivos e patológicos do sujeito. As competências de inteligência emocional, quando analisadas por esse viés de estudo, facilitam a promoção de diferentes estratégias de processamento das informações emocionais e organização de habilidades, desenvolvendo a criatividade e resolução de problemas (Paulo Gomes; Maranhão, 2020).

O período da infância consiste em uma etapa do desenvolvimento que englobam a construção de hábitos, valores, experiências sociais para além do ambiente familiar, formando assim, novos vínculos afetivos e emocionais. Levando em consideração a adoção de estratégias de aplicação da inteligência emocional nessa faixa etária, é possível e viável que as crianças possam lidar de maneira mais saudável e funcional com frustrações e angústias durante o processo de aprendizagem e interação social com os pares, tais mudanças podem impactar em toda a trajetória do indivíduo, refletindo no seu comportamento em diversos âmbitos que se façam inseridos. Estudos ressaltam que o desenvolvimento da IE na infância pode auxiliar a criança que possui dislexia a enfrentar as dificuldades no ambiente escolar (Pereira, 2023).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao pesquisar e observar os resultados e discussões associados ao desenvolvimento da inteligência emocional direcionado ao público infantil, pretendendo apresentar estratégias psicoeducativas, torna-se compreensível que é uma prática inovadora, com materiais de estudo e aprofundamento na temática que são válidos quando pensada na perspectiva de uma conscientização voltada ao ambiente escolar, rede assistencial de saúde e aos pais e cuidadores. O cuidado em saúde mental direcionado ao período da infância atua como forma de prevenção de psicopatologias futuras no fator psicológico, além da promoção de um aumento na qualidade de vida.

A estimulação precoce de aspectos cognitivos, emocionais e intelectuais quando efetuados desde o período da infância, propiciam um desenvolvimento satisfatório e rico de conhecimentos que auxiliam a criança nas relações interpessoais, socialização, a lidar com frustrações e a prevenir sintomas ansiosos patológicos. A técnica apresentada como válida para a estimulação e repasse de conhecimento ao público infantil é a Psicoeducação, uma ferramenta

advinda da Terapia Cognitivo Comportamental, que atua como estratégia que propicia o autocuidado, gerenciamento de fatores estressores e habilidades de enfrentamento.

Nessa direção, a Psicoeducação é evidenciada como uma ferramenta eficaz na elaboração de estratégias de estimulação cognitiva e emocional, intervindo a partir da conscientização e ensinamento sobre determinadas condições de saúde, o estudo realizado focou nas habilidades de inteligência emocional associadas à gestão das emoções, objetivando mudanças comportamentais positivas no trajeto da infância e possibilitando dessa forma contribuir na construção de indivíduos resilientes.

As diversas definições apresentadas acerca do termo infância, construídas de acordo com os contextos culturais, sociais, históricos e científicos, ressaltam a singularidade dessa fase do desenvolvimento humano. A mediação e repasse de conhecimentos na saúde mental do público infantil é fundamental, uma vez que as experiências e desafios vivenciados nessa fase podem repercutir ao longo de toda a vida, a intervenção precoce é essencial para um cuidado e prevenção de complicações futuras, promovendo bases sólidas para um desenvolvimento satisfatório.

A utilização de recursos lúdicos, jogos, brincadeiras e livros didáticos é apresentada como estimulante para o ensinamento e repasse de habilidades socioemocionais, essas características intelectuais quando adquiridas na infância, acarretam benefícios para a construção de relacionamentos saudáveis, elevando a autoestima, capacidade de resolução de conflitos, comunicação assertiva e socialização positiva. O investimento e conscientização dessas abordagens apresentadas ao decorrer do presente trabalho, associadas aos construtos emocionais, propiciam um desenvolvimento integral do público infantil, preparando desde cedo os indivíduos para adaptações e mudanças presentes nas fases do desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011, 229 p.

BECK, J. S. **Terapia Cognitivo-Comportamental**. Artmed, 2021.

BICALHO, T. E. F., et al. **Desenvolvendo Habilidades Socioemocionais e Promovendo a Inclusão na Sala de Aula Através do Jogo “O Que Eu Sinto?”**. CINTEDI, 2024.

BRASIL. **Lei nº 8.069**, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Primeira infância**. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-crianca/primeira-infancia>. Acesso em: 01 de Nov. de 2024.

CAIMAR, B. A. Inteligência Emocional: uma perspectiva da neurociência. **Cognitionis Scientific Journal**. v. 3. n. 2. 2020.

CARRARA, I. S., et al. **O conceito de infância na atualidade: indicativos na escola e nas políticas públicas**. 2018.

CORDAZZO, S. T. D., et al. **A brincadeira e suas implicações nos processos de aprendizagem e desenvolvimento**. Rio de Janeiro, 2007.

CORDEIRO, A. M., et al. **Revisão Sistemática: Uma Revisão Narrativa**. 2007.

CUNHA, N.; RODRIGUES, M. C. O desenvolvimento de competências psicossociais como fator de proteção ao desenvolvimento infantil. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, v. 1, n. 2, p. 235-248, 2010.

DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais**. Artmed, 2000.

FERREIRA, F. O., et al. Inteligência Emocional e suas Influências na Gestão de Conflitos. **ID on line. Revista de psicologia**, v. 17, n. 68, p. 219-231, 2023.

FONSECA, V. **Importância das emoções na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica**. São Paulo, 2016.

FRANCO, M. da G. S. d'E. C.; SANTOS, N. N. Desenvolvimento da compreensão emocional. **Psicologia: Teoria e pesquisa**, v. 31, n. 3, p. 339-348, 2015.

GALDINO, Mayara Moraes et al. Intervenções psicoeducativas no contexto da saúde: uma revisão narrativa. **Caderno de Graduação-Ciências Humanas e Sociais-UNIT-SERGIPE**, v. 7, n. 2, p. 21-21, 2022.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6.ed- São Paulo: ATLAS, 2017.

PAULO GOMES, M. A.; MARANHÃO, T. L. G. A Inteligência Emocional e Relações Interpessoais no Ambiente de Trabalho: Uma Revisão Sistemática/Emotional Intelligence and Interpersonal Relations in the Workplace: A Systematic Review. **ID on line. Revista de psicologia**, v. 14, n. 53, p. 1044-1068, 2020.

GONZAGA, A. R.; MONTEIRO, J. K. Inteligência emocional no Brasil: um panorama da pesquisa científica. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 27, p. 225-232, 2011.

KNAPP, P., et al. **Fundamentos, modelos conceituais, aplicações e pesquisa da terapia cognitiva**. Fundamentos da Terapia Cognitiva, 2008.

LEDUR, C. S., et al. **O desenvolvimento infantil aos dois anos: conhecendo as habilidades de crianças atendidas em um programa de saúde materno-infantil**. *Psicologia em Revista* (Belo Horizonte), vol. 25, 2019.

LEMES, B. C., et al. **Aplicações da psicoeducação no contexto da saúde**. *Temas em Psicologia*, v.25, n.1, p.17-28, 2017.

- LINS, S. L. B., et al. **A compreensão da infância como construção sócio-histórica**. Universidade Federal da Paraíba, 2014.
- LOOS, H.; CASSEMIRO, L. F. K. Percepções sobre a qualidade da interação familiar e crenças autorreferenciadas em crianças. **Estudos de Psicologia** (Campinas), v. 27, p. 293-303, 2010.
- MELLO, L. **Autismo**. Pedro & João editores, 2023.
- MELO, J. S. **Breve histórico da criança no Brasil: conceituando a infância a partir do debate historiográfico**. Revista Educação Pública, v.20, n° 2, 14 de janeiro de 2020.
- MENDES, D. M. L. F., et al. **Concepções Parentais sobre Emoções e o Desenvolvimento Emocional de Crianças**. Psicologia: Teoria e Pesquisa 2020, v.36.
- MORESI, E., et al. Metodologia da pesquisa. Brasília: **Universidade Católica de Brasília**, v. 108, n. 24, p. 5, 2003.
- NONATO, A. da S., et al. **Inteligência emocional na infância**. Revista Ibero, São Paulo, v.9, n.02, 2023.
- OLIVEIRA, P. R., et al. **Psicoeducação das Emoções e Habilidades Sociais: Uma Proposta de Promoção e Prevenção de Saúde Mental Para Adolescentes**. UNIFACS, 2018.
- OMS. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **OMS: para crescerem saudáveis, crianças devem sentar menos e brincar mais**. 25 abril 2019.
- PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento Humano**. Porto Alegre, Artmed, 12ª edição. 2013.
- PEREIRA, A. da S., et al. **A contribuição da literatura infantil para o desenvolvimento socioemocional das crianças**. UNIVISA, 2023.
- PEREIRA, G. P. de C.; DEON, V. A. As concepções de infância e o papel da família e da escola no processo de ensino-aprendizagem. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, n°5, 8 de fevereiro de 2022.
- PEREIRA, M. D. Desenvolvimento emocional na educação de alunos disléxicos: desafios para políticas públicas no Brasil. **Revista Thema**, v.22, n.2, 2023.
- RAVAIOLI, M. de P. E. Práticas Psicoeducativas: Contribuições do Psicólogo na Atenção Primária. **Revista Psicologia e Saúde**. v.14, n.1. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro UFRRJ, 2022.
- ROCHA, P. K.; VERCELLI, L. de C. A. Habilidades socioemocionais na escola: guia prático da educação infantil ao ensino fundamental, Roseli Bonfante Curitiba: Juruá Editora, 2019. 91 p. **Dialogia**, n. 35, p. 283-287, 2020.
- RODRIGUES, M. C., et al. **Resolução de Problemas Interpessoais: Promovendo o Desenvolvimento Sociocognitivo na Escola**. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/cwjJhxrhB9xJHjjzL4xbrDk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 outubro 2024.
- SCHWARTZ, F. T., et al. **A importância de nomear as emoções na infância: relato de experiência**. Psicologia Escolar e Educacional, 2016.

SOUSA, M., et al. **Programa de Promoção da Inteligência Emocional na Ansiedade Infantil**. 2015.

SOUZA, L. B., et al. **Crianças e Adolescentes em vulnerabilidade social: bem-estar, saúde mental e participação em educação**. Universidade de São Paulo- USP, Ribeirão Preto, SP, Brasil. 2021.

TEIXEIRA, G. P. da S. S. **Inteligência Emocional e as Relações Interpessoais**. Revista ft, volume 28, 2024.

TESSARO, F., et al. **Desenvolvimento da inteligência emocional na escola: relato de experiência**. Psicologia Escolar e Educacional, 2019.

WEISHEIMER, F., et al. **O imaginário como mobilizador da ética da estética da/na infância: o papel do brincar e do faz de conta no desenvolvimento da criatividade e da autonomia**. Memorare, Tubarão, v.10, n.1, 2023.

WESCHENFELDER, A. L., et al. **Um Projeto das Emoções: Criação de Atividades de Educação Emocional Para a Educação Infantil**. Rio Grande do Sul, 2022.

WOYCIEKOSKI, C., et al. **Inteligência Emocional: Teoria, Pesquisa, Medida, Aplicações e Controvérsias**. Rio Grande do Sul, 2009.